



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

SÉRGIO OTOBONI BORDIN

O PLANEJAMENTO FAMILIAR NO COTIDIANO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SÃO PAULO  
2018

SÉRGIO OTOBONI BORDIN

O PLANEJAMENTO FAMILIAR NO COTIDIANO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: ISABEL CRISTINA DOS SANTOS OLIVEIRA

SÃO PAULO  
2018

**Resumo**

A elevada taxa de gestação indesejada, principalmente na população adolescente, se perpetua ano a ano na Unidade de Saúde Vista Alegre (Campinas-SP). Com o objetivo de incentivar e reforçar o hábito do planejamento familiar, a equipe de saúde deverá oferecer palestra educativa sobre o tema e ajudar cada paciente a escolher seu método contraceptivo.

**Palavra-chave**

Saúde da Mulher. Adolescente. Promoção da Saúde. Unidade Básica de Saúde

## **Introdução**

O planejamento familiar (PF) é um dos principais pilares do Programa Saúde da Família (PSF) dentro da área de saúde da mulher na Atenção Primária à Saúde (APS). O PF, inclusive, é uma garantia prevista na Constituição Federal e na Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996, que determina que o Estado ofereça a mulheres, homens e casais, o acesso a meios e técnicas para adequada condução de sua fecundidade (SILVA, 2011).

Entretanto, no convívio diário das APS, é possível perceber o distanciamento existente entre a proposta de política de planejamento familiar e sua realidade prática (MOURA et al, 2007). De acordo com um estudo do Centro de Pesquisas em Saúde Reprodutiva de Campinas (CEMICAMP), que ouviu a opinião dos pacientes que dependem da saúde pública, a variedade de métodos anticonceptivos (MAC) é insuficiente, há frequente indisponibilidade da oferta dos MAC nos estoques das farmácias e, mais importante, as equipes de PSF não estão preparadas de maneira homogênea para promover o PF (OSIS et al, 2016).

Essa política de planejamento familiar deveria atingir também a população adolescente. Porém, a taxa de gravidez entre os 15 e 19 anos aumentou em 26% entre 1970 e 1991, ao contrário do que ocorreu com a taxa de fecundidade em comparação com as outras faixas etárias. Esse panorama retrata as lacunas que existem entre a teoria e a realidade prática do PF (BRASIL, 1999).

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

Geral:

1) Incentivar o hábito do planejamento familiar nos moradores usuários da Unidade de Saúde Vista Alegre, município de Campinas-SP.

Específicos:

1) Expor vantagens e desvantagens de cada método anticonceptivo por meio de atividades educativas em grupo.

2) Encorajar as mulheres a escolherem o método anticoncepcional que mais se ajusta a sua rotina e sua condição de saúde.

3) Discutir os benefícios de adolescentes e mulheres jovens utilizarem métodos contraceptivos de longa duração.

4) Promover saúde através de uma vida sexual segura ensinando o correto uso de condom (preservativo masculino e feminino).

## **Método**

A intervenção acontecerá na sala de reuniões da Unidade de Saúde Vista Alegre, no município de Campinas-SP, com duração de 2 horas, uma vez a cada mês. É necessário, ao menos, 2 médicos presentes na reunião. Estes serão responsáveis pelo planejamento, execução e avaliação do projeto. O público alvo trata-se de mulheres, de qualquer faixa etária, que estão no período fértil, inclusive adolescentes após a menarca.

Ações: oferecer palestra educativa sobre planejamento familiar e métodos anticoncepcionais disponíveis na unidade de saúde; após a palestra, abrir um espaço para que os participantes façam perguntas e solucionem suas dúvidas; consultar cada paciente, de maneira individual, e prescrever o MAC optado pela mulher, levando em conta suas condições de saúde.

Após o final da reunião, os responsáveis farão uma breve discussão sobre os casos atendidos individualmente, separando aqueles que julgarem necessários para seguimento em consulta médica ou para atendimento multiprofissional na unidade, com equipe de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Avaliação e monitoramento: semestralmente, os profissionais de saúde farão a análise do número de mulheres presentes em cada sessão mensal, da aderência aos MAC propostos, e da taxa mensal de novas grávidas cadastradas no pré-natal da unidade de saúde, em especial ao índice de gestantes adolescentes. A partir desses dados, os profissionais podem promover alterações no conteúdo das palestras educativas direcionando de acordo com a demanda da comunidade local.

## **Resultados Esperados**

Através da aplicação deste projeto, espera-se que as mulheres que compõem a comunidade local estejam atualizadas sobre as possibilidades e opções de métodos contraceptivos disponíveis no âmbito da APS. A partir desse conhecimento, é esperado que o MAC selecionado pela própria paciente, com auxílio do profissional de saúde, seja o que mais se adequa ao seu estilo de vida e suas condições individuais. Desse modo, é aguardado que a aderência aos métodos anticoncepcionais se amplie, fato que estará diretamente relacionado com a diminuição da taxa de gestações indesejadas, que é o principal foco do planejamento familiar. Ademais, com a disseminação e estímulo ao correto uso de condom, seja o modelo masculino ou feminino, é almejado que a proporção de doenças sexualmente transmissíveis também seja reduzida.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde e desenvolvimento da juventude brasileira: construindo uma agenda nacional. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.

Moura ERF, Silva RM, Galvão MTG. Dinâmica do atendimento em planejamento familiar no Programa Saúde da Família no Brasil. Cad Saude Publica. 2007; 23(4):961-970.

Osis MJD, et al. Atenção ao planejamento familiar no Brasil hoje: reflexões sobre os resultados de uma pesquisa. Cad Saúde Pública. 2016; 22(11):2481-2490.

Silva RM, Araújo KNC, Bastos LAC, Moura ERF. Planejamento familiar: significado para mulheres em idade reprodutiva. Ciênc saúde coletiva. 2011; 16(5):2415-2424.